



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Identificação

Área de Avaliação: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

Coordenador de Área: André Luiz Felix Rodacki

Coordenador-Adjunto: Rinaldo Roberto de Jesus Guirro

Coordenador-Adjunto Profissional: Márcia Keske-Soares

I. Considerações gerais sobre o Seminário

- i. **Descrever o contexto geral da área no SNPG (comparação da área em relação às demais) e seu estágio atual (listagem de programas, distribuição regional, tendências, apreciações e necessidades).**

A Área 21 envolve quatro subáreas de atuação acadêmica e profissional: Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Atualmente, conta com 57 PPGs, onde 36 contemplam os níveis de mestrado e doutorado, 18 somente o mestrado acadêmico e dois mestrados profissionais. Os cursos estão distribuídos majoritariamente na região Sudeste (33; 57.8%) e Sul (14; 24.6%), sendo poucos no Nordeste (6; 10.5%) e Centro-Oeste (4; 7.0%). Além desses programas, existem duas propostas em análise final. Dentre os programas de pós-graduação da área 21, observa-se um crescimento importante no número de programas que ingressaram recentemente no SNPG. Ao final do triênio de 2004-2006, 35 programas estavam ativos e ao final de 2007-2009, 5 programas foram incorporados (40 programas ao total), enquanto outros 11 programas passaram a compor a área ao final do triênio de 2010-2012 (51 programas ao total). Em 2013-2014, a área registrou mais 6 programas que totalizam 57 programas e um crescimento acumulado de 62% nos últimos 10 anos. Tal crescimento não foi apenas quantitativo, mas também qualitativo a considerar que atualmente, aproximadamente 2/3 dos programas ativos (67.0%) ofertam mestrado e doutorado. Essa proporção é maior do que aquela observada no triênio de 2010-2012 que correspondia apenas à metade (52.0%) do volume total de programas e expressivamente maior do que a observada em 2004-2006 que era de aproximadamente 1/5 (22.0%). No aspecto qualitativo, observa-se também aumento do número de programas de excelência. Em 2007-2009, havia apenas dois programas com notas 6/7 (5%); em 2010-2012, 5 programas puderam lograr conceitos mais elevados entre 6 e 7 (9.8%). Isso aponta que o crescimento não se materializa apenas nas quantidades, mas também de forma qualitativa. Essa expansão adequa-se à política estabelecida no PNPG, quanto a necessidade de expandir o número de doutores formados no país.

Outro fato que chama atenção na Área 21 é o número de propostas novas submetidas. Em 2010-2012, foram apresentadas 50 propostas de novos cursos ao passo que nos dois primeiros anos desse quadriênio (2013 e 2014) já foram analisadas 28 propostas. É notório o crescimento da Área e esses



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

indicadores apontam sua capacidade de expansão nos próximos anos. A estratégia de aumentar o diálogo com os proponentes de APCNs por meio de visitas, participação em Fóruns, Seminários de Acompanhamento e outras reuniões tem se mostrado positiva e permitiu elevar a proporção de propostas aprovadas em 2010-2012 de 38% para 45% em 2013-2014. Espera-se que essa estratégia possa incrementar o número de programas na região Norte do país, que ainda não possui cursos de pós-graduação na Área 21.

A quantidade de programas profissionais ainda é baixa quando comparado ao volume de cursos acadêmicos, especialmente pela característica aplicada que marca as subáreas de atuação profissional que compõem a Área 21. Existe falta de entendimento dos proponentes de mestrados profissionais sobre suas principais diferenças e necessidades. Esse tema tem sido objeto de preocupação e investimento e continua sendo um dos desafios a ser superados. Uma boa possibilidade é a de incentivar mestrados profissionais em rede, que pode atender mais facilmente os objetivos desse tipo de programa.

A Área 21 possuía a maior média de dissertações de mestrado em relação ao volume de programas ativos quando comparada as demais áreas do colégio das ciências da saúde, o que revela elevado sucesso em formar mestres, mas baixa efetividade na formação de doutores. Em 2007-2009, a Área 21 respondia por apenas 0.67% das teses defendidas no país, o que pode ser considerado como muito baixo dada a sua dimensão. Com o importante aumento no número programas habilitados a formar doutores, espera-se que a proporção de teses defendidas em relação ao número de dissertações possa ser modificada rapidamente ao longo dos próximos anos. O investimento na criação de cursos de doutorado deve melhorar esses indicadores.

ii. Destacar o significado da “Fotografia de Meio Termo” e o que pode representar no contexto da avaliação quadrienal.

O Seminário de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) destaca-se por ter permitido uma prévia (parcial) do contexto da avaliação quadrienal. O Seminário de Acompanhamento não teve por objetivo atribuir e/ou antecipar notas, mas permitir uma análise do desempenho dos programas em relação aos quesitos a serem analisados no processo de avaliação. Esse exercício tem se mostrado como uma prática extremamente positiva que possibilita que os programas contribuam na construção de melhores indicadores e que também revejam e ajustem suas metas e diretrizes de forma a aperfeiçoar seu desempenho na perspectiva do processo de avaliação. O entendimento do contexto da avaliação tem sido um dos aspectos mais favoráveis dos Seminários, onde os programas passam a ter uma visão mais ampliada sobre a avaliação e da própria área em que se inserem.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Nesse Seminário de Acompanhamento, foi apresentada e reafirmada a definição das políticas da Área 21, sendo salientado os princípios da pós-graduação, com especial ênfase no binômio “produção do conhecimento – formação de recursos humanos”, bem como a necessidade de preservar e fortalecer os principais indicadores de qualidade desses componentes. A Área reafirmou a valorização da coerência das propostas dos programas quanto ao alinhamento entre área de concentração, linhas e projetos de pesquisa/atuação, disciplinas e produção intelectual. Evidenciou-se a defesa da identidade da produção intelectual, tendo como instrumentos a) os critérios de glosa de produtos sem identidade com a área e o escopo do programa e b) os critérios relativos à aderência definidos para estratificar os periódicos da Área.

O Seminário de Acompanhamento manteve a transparência de critérios, dados e resultados, demonstrando o contínuo diálogo com os coordenadores de programas. O aprimoramento dos critérios de avaliação, nos últimos anos tem indicado mudanças dos conceitos dos programas, a melhoria do entendimento e reconhecimento das diversidades das diferentes subáreas (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional), e especialmente em cada subárea quanto à diversificação da produção científica, que contempla e conjuga simultaneamente aspectos das áreas biológicas e da saúde e das ciências sociais e humanas.

A tabulação dos dados da maioria dos quesitos possibilitou contextualizar as subáreas e hierarquizar o desempenho parcial dos programas no biênio 2013-2014. Isso permitiu que cada programa pudesse situar-se quanto ao seu estado momentâneo no contexto da avaliação e traçar estratégias para o realinhamento das metas do PPG com a Área. Muitos critérios de avaliação foram debatidos e realinhados de acordo com a dinâmica da área e das Portarias da CAPES que surgiram para balizar alguns indicadores.

As discussões para o melhor entendimento da natureza dos programas de Mestrado Profissional, a necessidade de critérios específicos e/ou com pesos diferenciados para a sua avaliação também foram amplamente discutidos.

- iii. **Ressaltar que nas 158ª e 159ª reuniões do CTC-ES houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento e forma de apresentação dos dados por meio de planilhas consolidadas para análise das áreas.**

Nas reuniões do CTC-ES 158º e 159º houve a aprovação da realização dos seminários de acompanhamento (Seminário de Acompanhamento de Meio Termo do Sistema Nacional de Pós-Graduação), em que os dados dos programas de pós-graduação referentes aos Anos 2013 e 2014 foram extraídos pela DAV e apresentados por meio de planilhas aos Coordenadores de Área para que



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

fosse realizada a análise dos resultados parciais das áreas nesta primeira metade do Quadriênio. Essa disponibilização é essencial para que os programas possam receber feedback da área e auxiliar na conferência dos dados a fim de aprimorar o funcionamento do sistema e da plataforma SUCUPIRA.

iv. **Descrever a metodologia adotada pela área para a realização do seminário**

A área organizou uma comissão composta pelo coordenador de área, os coordenadores adjuntos e 13 consultores para a análise dos dados que trabalharam à distância. Após a disponibilização da planilha pela DAV, extraída da Plataforma Sucupira, a coordenação de área realizou a checagem dos dados, organizou em planilhas, efetuou limpeza parcial do banco de dados considerando os quesitos da ficha de avaliação e inseriu algoritmos para a extração de valores médios e medianos, dependendo do quesito em análise. Isso permitiu a estratificação dos programas em cada um dos elementos de avaliação por quesito.

A análise inicial dos dados centrou-se na checagem do banco de dados a fim de minimizar o impacto de vários fatores que constituíam ameaça à qualidade dos dados. O primeiro foi a limpeza do banco de dados, visto que as informações prestadas pelos programas apresentavam erros que dificultariam uma análise mais precisa (imprecisão nos dados das publicações; inclusão de caracteres desnecessários; replicação de produtos e outros problemas). Ainda que muitos dados tenham sido ajustados, a coordenação de Área foi enfática em afirmar que muitos problemas poderiam persistir e causariam pequenas variações nos resultados finais, devendo os programas estar atentos para auxiliar na identificação de tais questões e contribuir no aperfeiçoamento do sistema. Essas questões foram longamente explicitadas e os coordenadores foram orientados a rever a precisão e adequação dos dados inseridos pelos programas quando do preenchimento da plataforma SUCUPIRA. Frente a esses apontamentos, muitos coordenadores solicitaram a reabertura da plataforma para que os dados pudessem ser corrigidos a fim de apresentar os dados fiéis dos programas.

Uma das análises iniciais foi a identificação dos produtos sem identidade com a área e sujeitos à glosa. Num primeiro momento cada consultor relacionou as publicações que estariam em uma discussão mais detalhada para que, em seguida, esses produtos fossem revistos pelos demais consultores. Após essa segunda análise, foi criada uma lista de produtos sujeitos à glosa, os quais foram retirados das planilhas para efeitos de contabilização da produção intelectual. No presente processo, a Área 21 optou por não excluir tais produtos de forma definitiva e discutir com cada programa a adequação desse procedimento. Portanto, os programas foram instados a produzir um pequeno texto explicitando as razões para a manutenção dos itens que achasse apropriados. Tal estratégia permitirá melhor entendimento e alinhamento dos programas quanto a aderência de seus produtos. Assim, essas produções poderão ser reconsideradas posteriormente e ao longo do



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

processo de avaliação.

Essas etapas foram acompanhadas por todos os membros da comissão que receberam os materiais e puderam realizar reuniões por e-mail ou vídeo conferência. Nessas reuniões foram definidos os pontos a serem abordados no Seminário de Acompanhamento, bem como parâmetros qualitativos e quantitativos a serem discutidos, os quais serão apontados no item II do presente relatório.

v. **Descrição pormenorizada da comissão responsável etc.**

A comissão responsável pela organização do Seminário de Acompanhamento de Meio Termo SNPG foi composta pelo Coordenador de Área - André Luiz Félix Rodacki (UFPR), Coordenador Adjunto de Área - Rinaldo Roberto de Jesus Guirro (FMRP-USP), e Coordenadora Adjunta de Mestrado Profissional - Marcia Keske-Soares (UFSC). Compuseram a comissão para a análise dos dados 13 consultores, a saber: Carlos Ugrinowitsch (EEFE-USP), Pedro Curi Hallal (UFPEl), Otavio Tavares da Silva (UFES), Herbert Ugrinowitsch (UFMG), Claudia Regina Cavaglieri (UNICAMP), Wagner Luiz do Prado (UNIFESP), Tony Meireles dos Santos (UFPE), Sérgio Teixeira da Fonseca (UFMG), Ana Paula Serrata Malfitano (UFSCAR), Jamilson Brasileiro (UFRN), Jorge Roberto Perrout e Lima (UFJF), Fernando Diefenthaler (UFRGS), Beatriz Caiubi Novaes (PUCSP).

II. Dados Quantitativos e Qualitativos (Plataforma Sucupira- Anos base 2013 e 2014)

- i. **Descrever e inserir os Gráficos, Figuras, Tabelas, etc elaborados pela comissão a partir dos dados informados pelos Programas na Plataforma Sucupira, que foram apresentados no Seminário e utilizados como subsídios para a análise da área. Devem ser incluídos somente neste quadro dados derivados da Plataforma Sucupira.**

A apresentação realizada no Seminário constou da retomada dos critérios e seus pesos, inserindo-se os resultados preliminares oriundos das informações obtidas a partir da Plataforma Sucupira - Anos Base 2013 e 2014. Foram reapresentados os procedimentos utilizados na Avaliação Trienal quanto aos critérios e pesos para a avaliação do desempenho, os parâmetros para obtenção dos conceitos e a relação com os quesitos, especialmente os quesitos 3 e 4 (corpo docente e produção intelectual, respectivamente).

Quesito 1

No quesito Proposta do Programa foi salientada a necessidade de revisão/atualização quanto: a) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular; b) Indicação clara do planejamento do programa com



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos; e c) Informações sobre a infraestrutura para ensino, pesquisa ou extensão. A Coerência da área foi rapidamente rediscutida e os programas orientados a rever suas estruturas e concepções, especialmente em programas de longa história e que não realizaram modificações para acomodar as variações do perfil de seu corpo docente e novos conceitos e definições da área. O planejamento dos programas também foi alvo de discussão e os programas orientados a destacar as estratégias de crescimento e como procederão frente aos desafios futuros da pós-graduação. Nesse sentido houve especial atenção a questão de cortes orçamentários que podem influenciar de forma irreversível muitos indicadores de desempenho dos programas, especialmente no que se refere à internacionalização. Os coordenadores reiteraram suas preocupações quanto ao financiamento da pós-graduação. As informações sobre infraestrutura retornaram a pauta e os coordenadores foram novamente orientados a melhorar a forma com que os equipamentos e demais facilidades para pesquisa estavam sendo reportados no sentido de prover melhores descritivos sobre as análises possíveis de cada um dos seus laboratórios em detrimento de listagens de componentes pouco informativos destinados à pesquisa.

Quesito 2

No quesito “Corpo Docente” foram apresentados os itens avaliados e os resultados quanto ao: a) perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à proposta do Programa; b) adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa; c) distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa; d) contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG; proporção do corpo docente com importante captação de recursos para pesquisa (Agências de Fomento, Bolsa de Produtividade, Financiamentos Nacionais e Internacionais, Convênios...).

Um dos itens discutidos foi quanto ao que determina a Portaria nº 174, de 30 de dezembro de 2014. Houve acordo de que os docentes permanentes serão definidos em conformidade à Portaria 174, sendo que 70% do conjunto desses docentes devem apresentar dedicação mínima de 15 horas/semanais ao programa para a obtenção de conceitos “muito bom” nesse item de avaliação. Os demais conceitos seguirão decrementos constantes de 5%, ou seja, MB \geq 70%; B \geq 65%; R \geq 60%; F \geq 55% e D $<$ 55%.

Foram apresentados os valores referentes ao total de docentes (permanentes e colaboradores) na Área 21, que foi de 1014 no biênio, com a média de 20 docentes por programa (Figura 1). Foram observados também 14 docentes visitantes. Dentre os docentes, observou-se que 836 atuaram como permanentes

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

e 178 como colaboradores. Em média, a proporção de colaboradores em relação ao volume total de docentes foi de aproximadamente 17%. Em média, a proporção de colaboradores dos programas não ultrapassa os indicativos da Área (30%).

O número de bolsistas produtividade encontrados na Área 21 foi de 275, o que resulta em uma proporção de 27% dos docentes com bolsa do CNPq (Figura 1). Na área de Educação Física, a proporção de docentes com bolsas foi de aproximadamente 23.6%, na Fisioterapia é de 33.6%, na Fonoaudiologia de 23.6% e na Terapia Ocupacional de 29.6%.

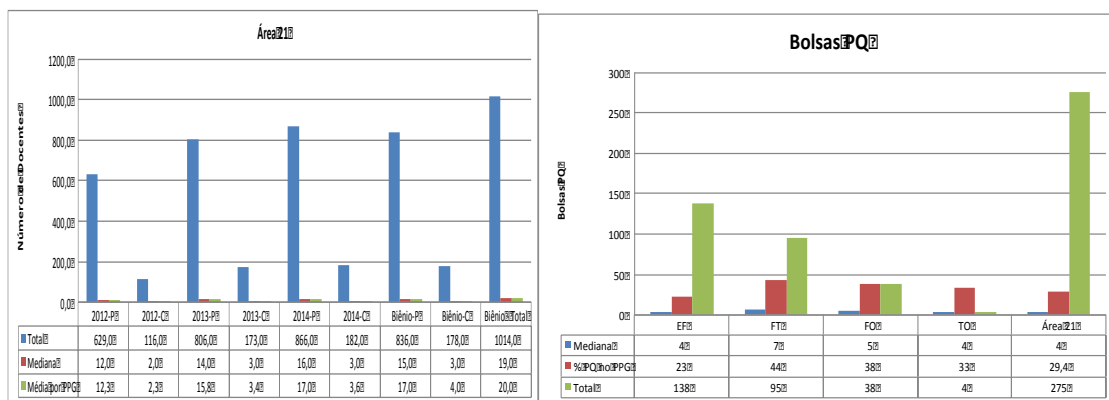


Figura 1 – Distribuição do número de docentes permanentes e colaboradores ao longo dos anos e das bolsas produtividade pelas subáreas.

O tempo médio de titulação é de 24.7 meses para o mestrado e 41.3 para o doutorado (Tabela 1). Esses indicadores foram considerados como adequados, visto que a área opera com tempos de 26 meses para o mestrado e 48 para o doutorado. Chama atenção que os tempos de titulação no doutorado são bastante abaixo dos máximos indicados para conceitos “muito bom”.

Tabela 1 – Tempos médios de titulação para Mestrado e Doutorado

	MESTRADO	DOCTORADO
MEDIA	24.7	41.3
1Q	23.2	39.4
MEDIANA	24.0	44.2
3Q	26.2	46.9

Média= Média, 1Q= Primeiro Quartil; Mediana= Mediana; 3Q= Terceiro Quartil.

A distribuição das atividades de ensino, pesquisa e orientação entre os docentes permanentes, encontram-se equilibradas para a maioria dos docentes e, mais uma vez não é objeto de preocupação



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

na graduação e na pós-graduação. Os dados obtidos não permitiram estabelecer indicadores precisos para o biênio em curso e serão objeto de análises futuras.

Quesito 3

O corpo docente não foi objeto de extensiva avaliação no presente Seminário de Acompanhamento, todavia, houve um importante marco no que tange à participação docente na produção intelectual dos programas. A produção intelectual conjunta do corpo docente e docente foi enfatizada. Algumas áreas mais consolidadas já adotam essa estratégia, que está sendo paulatinamente inserida na Área 21. Foram realizadas simulações que incluíram pesos para publicações que envolveram docentes do programa em que pesos de 1.0, 0.75, 0.50 e 0.25 e 0.0 foram analisados. Dessa forma, a necessidade de publicações conjuntas com o corpo docente foi claramente sinalizada como sendo um dos diferenciais desse período de avaliação quadrienal. Os dados da produção intelectual serão apresentados no quesito 4. Todavia, a produção do corpo docente em Congressos, Seminários e outras atividades continuará sendo valorizada.

Quesito 4

No que se refere a Produção Intelectual, discutiu-se os benefícios que a glosa trouxe na avaliação trienal e a necessidade da sua permanência como instrumento de valorização da produção com elevada aderência à área e ao escopo dos programas. Não foi possível analisar livros e capítulos, portanto, as análises e considerações devem ter em mente que a quantidade de pontos apresentadas pode ser ainda maior quanto esse tipo de produção for incorporado. Os dados do biênio indicam que a aplicação da glosa promoveu uma redução média de 10.1% nos pontos do biênio, além de melhorar a aderência da produção intelectual. A subárea mais influenciada pela glosa foi a Educação Física (12.7%), seguida pela Fisioterapia (7.4%) e a Fonoaudiologia (3.9%), enquanto a Terapia Ocupacional foi a quem teve o menor impacto (<1.0%). É necessário frisar que esses números podem sofrer alterações após o processo de diálogo com os programas que estabelecerá a lista definitiva de produtos que não serão considerados como apropriados para a pontuação da produção intelectual. O efeito da glosa sobre a produção intelectual da área está representado na figura 2.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

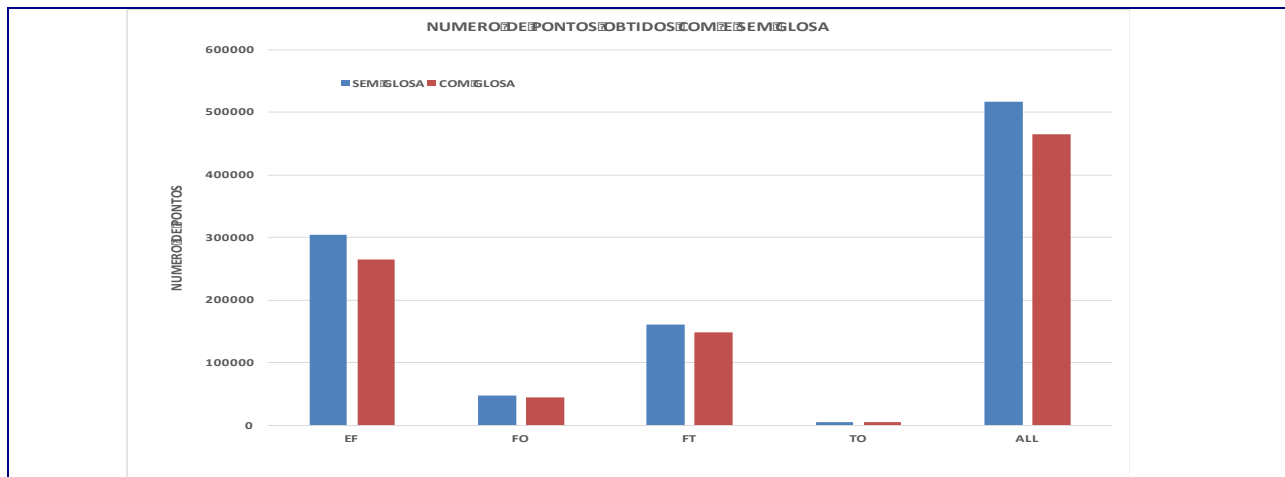


Figura 2 – Número de pontos obtidos pelas subáreas da Área 21 com e sem glosa. EF = Educação Física; FO = Fonoaudiologia; FT = Fisioterapia; TO = Terapia Ocupacional; ALL = ÁREA 21

Conceitualmente, a pós-graduação precisa melhorar o processo de formação. Assim, a participação do corpo discente nas publicações dos programas é importante. Algumas áreas não consideram produtos sem a participação dos alunos e desconsideram artigos que não envolvam o corpo discente e egressos. Uma mudança muito abrupta poderia não ser a melhor opção nesse momento e várias medidas intermediárias foram estudadas por meio de simulações. Nos casos onde as produções intelectuais não envolviam discentes ou egressos, foram aplicados os pesos 1.0 (P 1.0), 0.75 (P 0.75), 0.5 (P 0.5) e 0.25 (P 0.25). Como esperado, a quantidade de pontos diminuiu sensivelmente e, por conseguinte, as medianas. Em discussão com os coordenadores, optou-se para o peso P 0.75 para produtos sem a participação de discentes ou egressos. É importante destacar que, futuramente, outros pesos podem ser aplicados. A Figura 3 aponta o número de pontos da área nas condições para as condições de simulação. É possível observar que os pontos sofrem reduções sucessivas que variam de 8.4% (P 0.75), 16.8% (P 0.50) e 25.2% (P 0.25) em relação à P 1.0 (com glosa). Assim, os dados apresentados referem-se exclusivamente aos valores de P 0.75, que ficou estabelecido como o referencial para a Área 21 no presente período de avaliação (2013-2016). O impacto dos pesos pode ser visualizado na Figura 3, enquanto a média e a mediana estão expressas nas Tabelas 2 e 3, respectivamente.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

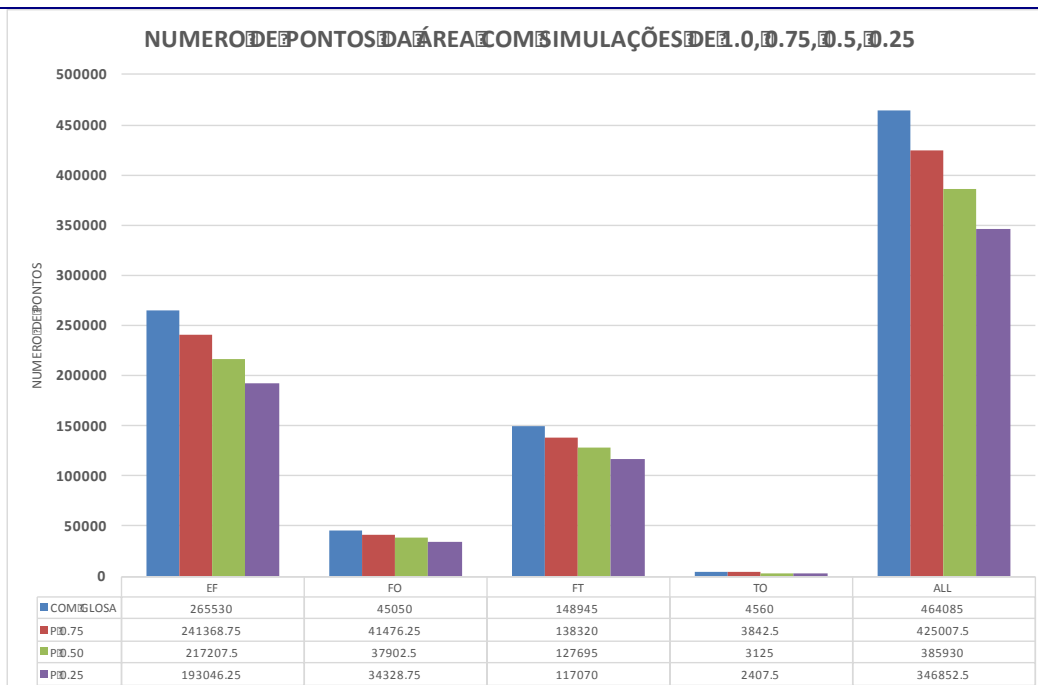


Figura 3 – Número de pontos obtidos pelas subáreas da Área 21 com glosa, com pesos de 0.75, 0.5 e 0.25 para os produtos com vinculação discente. EF = Educação Física; FO = Fonoaudiologia; FT = Fisioterapia; TO = Terapia Ocupacional; ALL = Área 21.

Tabela 2 – Média da produção intelectual, considerando o peso de 75% quando as publicações não incluíam discente ou egresso. A coluna 2013-15 indica uma projeção da Área.

Média P75 – Docentes Permanentes			
	2010-2012	2013-2014	2013-2015
1Q	300	205 (400)	300
Mediana	600	270 (540)	405
3Q	900	380 (760)	570

Tabela 3 – Mediana da produção intelectual, considerando o peso de 75% quando as publicações não incluíam discente ou egresso. A coluna 2013-15 indica uma projeção da Área.

Mediana P75 – Docentes Permanentes			
	2010-2012	2013-2014	2013-2015
1Q	250	120 (225)	180
Mediana	350	235 (470)	420
3Q	450	430 (860)	810



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Em termos absolutos, a produção intelectual da Área 21 demonstrou crescimento importante. A Figura 4 apresenta o crescimento da produção intelectual relativo ao número de itens publicados. A projeção permite estimar que a produção de 2013-2015 será 11% superior aquela obtida no triênio anterior (2010-2012). Quando se observam os aspectos qualitativos da produção intelectual verifica-se um aumento importante nos periódicos melhor estratificados. Esses aumentos médios foram de aproximadamente de 12% entre o triênio 2010-2012 em relação as projeções de 2013-2015. Existe diminuição na produção de artigos classificados nos estratos A2 (-11%), que pode ser explicada pela modificação de estrato de algumas revistas após a aplicação do novo qualis (Figura 5).

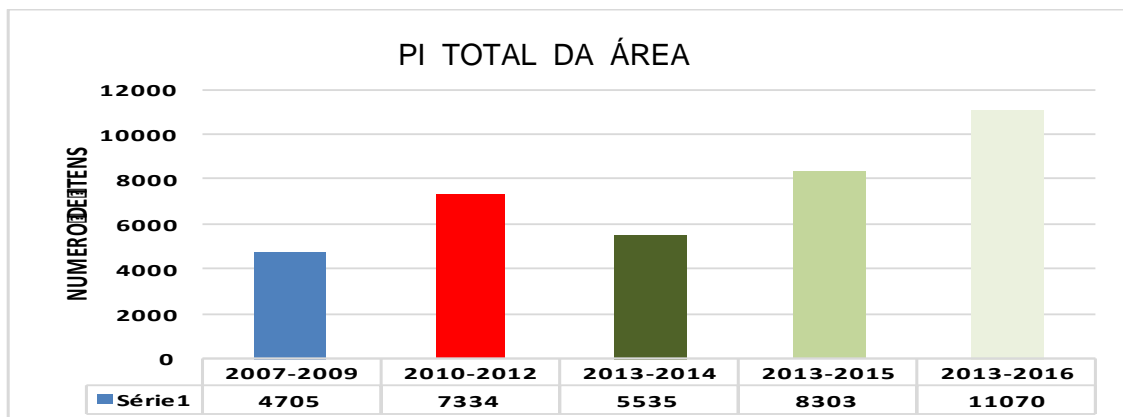


Figura 4 – Produção intelectual (PI) em artigos (número de itens) dos triênios de 2007-2009, 2010-2012 e do biênio 2013-2014. Os indicativos de 2013-2015 e 2013-2016 são projeções lineares a partir da produção de 2013-2014.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

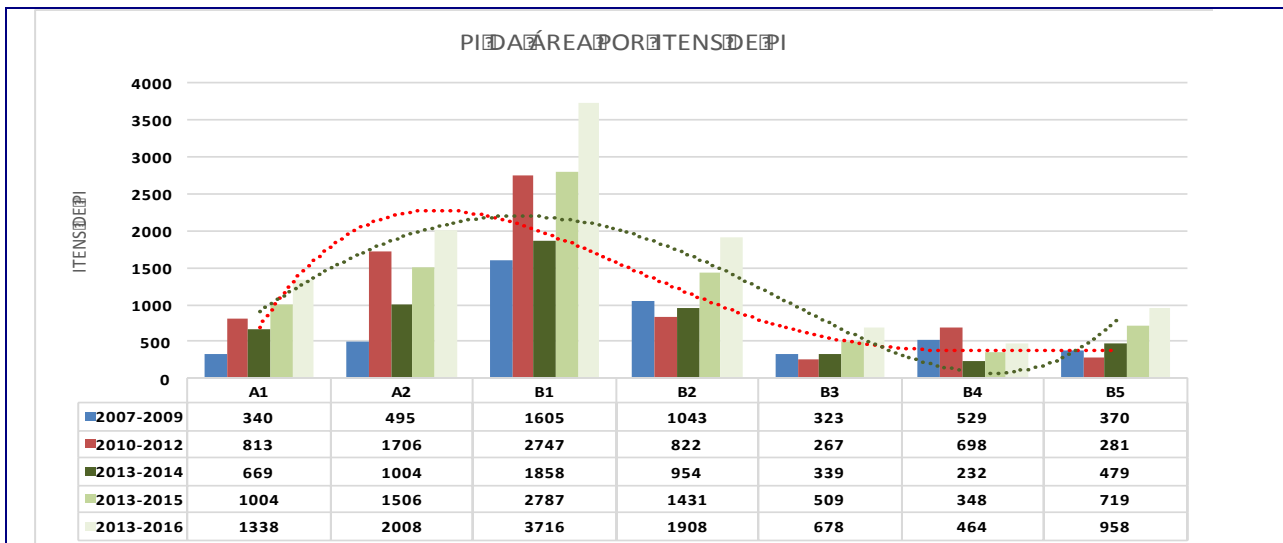


Figura 5 – Produção intelectual em artigos por estrato dos triênios de 2007-2009, 2010-2012 e do biênio 2013-2014. Os indicadores de 2013-2015 e 2013-2016 são projeções lineares a partir da produção de 2013-2014.

A Área 21 utiliza duas medidas referentes à produção intelectual. A primeira refere-se à quantidade de produtos publicados pelo programa, subtraindo-se os produtos publicados em coautoria, ou seja, são contabilizadas as publicações do programa uma única vez. A segunda refere-se ao somatório de publicações dos docentes, que visa determinar se o conjunto que corresponde a 80% do volume de docentes permanentes atinge os referenciais medianos da área. Em ambas as medidas, a área emprega indicadores de qualidade, onde seus docentes devem apresentar uma determinada quantidade de produtos nos estratos mais elevado, como pode ser visualizado na Figura 7.

Os dados são encorajadores, especialmente porque isso se aplica com um novo Qualis. A Figura 6 demonstra um crescimento projetado de 62% na subárea de Fisioterapia, 49% na subárea de Fonoaudiologia, 39% na subárea de Educação Física e um decréscimo de 20% na subárea de Terapia Ocupacional. Quando esses valores são transpostos para três anos a fim de possibilitar uma comparação com o período de avaliação anterior, esses crescimentos são de 22%, 0%, 16% e -40%, respectivamente. O primeiro, segundo e terceiro quartis das medianas corresponderam a 320, 680 e 1220 pontos para as projeções de 2013-2016. No caso da mediana, o aumento proporcional corresponde a aproximadamente 13% e podem ser considerados como muito expressivos a considerar que os produtos intelectuais sem vinculação de discentes tiveram redução de 25% nos seus pontos e minoraram os valores de produção da área em aproximadamente 9.0%.

Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

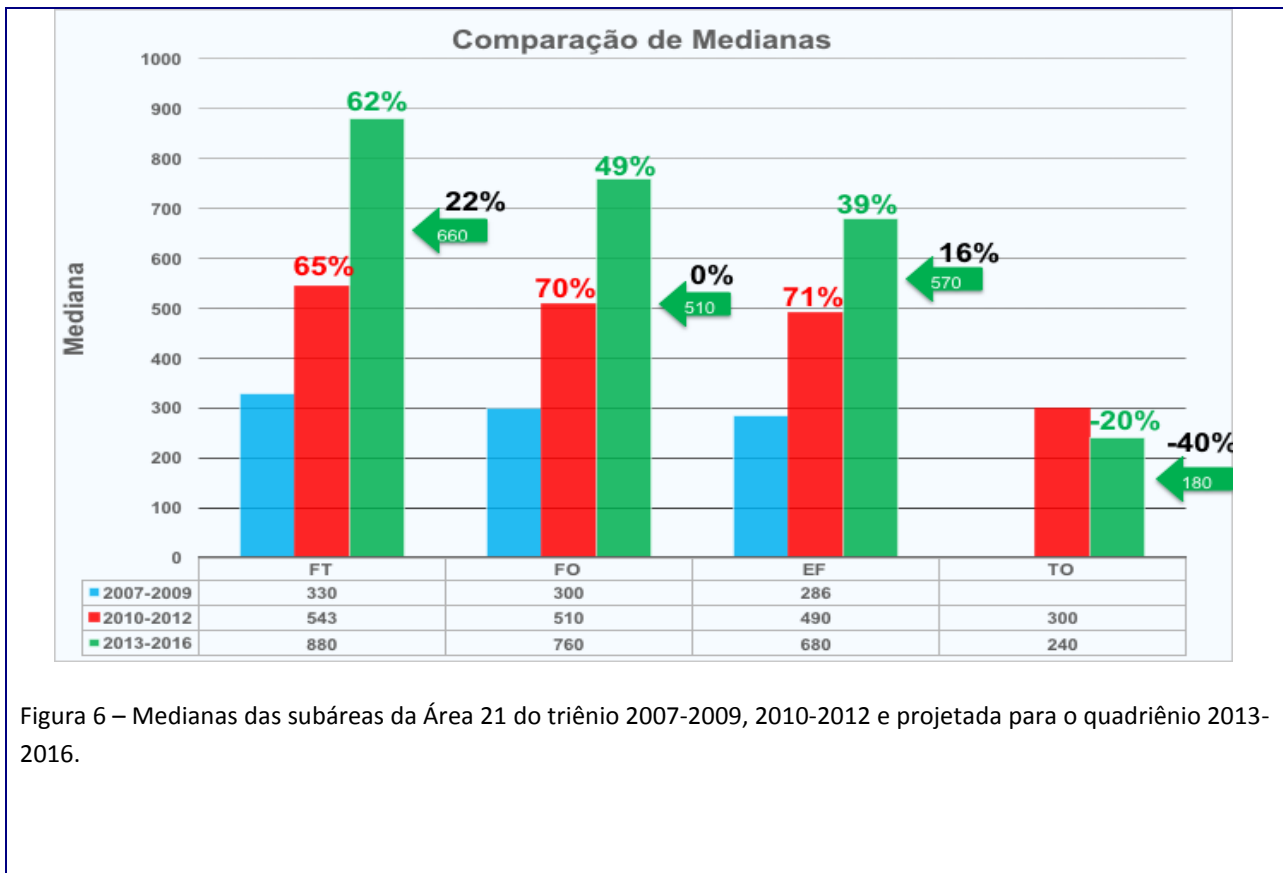


Figura 6 – Medianas das subáreas da Área 21 do triênio 2007-2009, 2010-2012 e projetada para o quadriênio 2013-2016.

III. Análise Geral e “estado da arte” da área

- I. **Apresentar a análise dos dados e indicadores incluídos no quadro 2, bem como gráficos, tabelas, figuras complementares.**

Um número de mudanças substanciais foram implementadas e indicam que vários parâmetros da área apresentaram melhorias expressivas, especialmente no que tange à produção intelectual, conforme apontam os dados da área. Por outro lado, muitas mudanças de natureza qualitativa demonstram que os avanços não foram apenas de ordem quantitativa. Houveram mudanças conceituais em que a coerência entre área de concentração, linhas e projetos de pesquisa e produção intelectual foram enfatizados.

- II. **Fazer uma análise do estado da arte da área e comparando-a com os relatórios de avaliação. (relatórios disponíveis nas páginas das áreas)**

O conjunto de mudanças implementadas na área dificultam comparações dos quesitos em



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

relação aos triênios anteriores. As comparações também foram limitadas por refletirem apenas dois anos, em comparação aos três anos dos triênios anteriores. As inferências comparativas foram realizadas assumindo-se um comportamento proporcional, que não refletem necessariamente o comportamento futuro da área (projeções).

III. Relatar os debates, posições, demandas e expectativas da área oriundas do Seminário de Acompanhamento, sejam aquelas mais específicas sobre avaliação, sejam sobre quaisquer outros pontos pertinentes ao desenvolvimento da área.

As discussões com os coordenadores centraram-se nas propostas de alteração de critérios de avaliação, especialmente quanto ao número de horas semanais dedicadas ao programa. Nesse cenário, houve respeito integral à Portaria 174 de 2014, sendo permitido que os docentes desempenhem funções de permanentes em até 3 programas, todavia, nos programas da Área 21, a dedicação mínima ficou sendo estabelecida como 15 horas. Esse volume de horas semanais deve ser seguido por 70% do corpo docente para conceitos mais elevados (“muito bom”). Os conceitos seguirão decréscimos de 5% até o limite de 55% (“Fracó”).

O número de orientações também foi objeto de discussão em que a Área definiu como margens entre 3 a 6 orientandos para o conceito “muito bom” para programas que ofertam apenas curso de Mestrado e entre 4 a 8 orientandos para os programas de ofertam Mestrado e Doutorado simultaneamente. Os conceitos de avaliação foram reduzidos quando o número de orientações é aumentado ou diminuído, assim, orientações em excesso ou poucas orientações serão avaliados com conceitos menores.

A tabela 4 demonstra a aplicação dos critérios relativos ao número de orientandos por orientador. O programa será avaliado como “muito bom” caso 70% ou mais dos docentes estejam dentro dos respectivos conceitos; como “bom” se 65% ou mais estiver nas margens estabelecidas; como “regular” se 60% ou mais atingirem os indicadores; como “fracó” se 55% ou mais atingir os critérios e como “deficiente” se menos de 55% atingir os critérios.

O Qualis Periódicos foi apresentado e discutido, sendo criada uma comissão para apresentar uma proposta visando elaborar um algoritmo que possa refinar a análise a fim de contemplar a frequência de publicação nos periódicos. Tal estratégia será analisada posteriormente, mediante estudo do impacto de tal critério sobre o Qualis. Da mesma forma, foi instituída uma comissão de estudos que buscará aprimorar os critérios aplicados para a avaliação dos Livros e Capítulos. Os estudos dessas comissões serão apresentados no Fórum de Coordenadores em Belo Horizonte no mês de Outubro de 2015. As sugestões serão analisadas posteriormente pela coordenação de área a fim de aperfeiçoar a avaliação.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Tabela 4 – Distribuição dos conceitos F (fraco), R (regular), B (bom) e MB (muito bom) relacionado ao número de orientandos, quando o docente orienta somente ME (mestrado) ou ME+DO (mestrado e doutorado).

	F	R	B	MB
ME	=0, >= 10	<=1; >= 8	<=2;>=7	>=3;<=6
ME+DO	=0, >= 12	<=3; >= 10	<4; >=9	>=4; <= 8

Ao final do Seminário de Acompanhamento foi realizada uma reunião com os proponentes de APCN que já haviam sido reprovados em submissões anteriores e com aqueles realizaram propostas e aqueles que manifestaram interesse em submeter novas propostas futuras de APCN. Essas atividades foram realizadas no seminário de acompanhamento do triênio passado e novamente teve um numero importante de participantes. Compareceram aproximadamente 15 instituições proponentes que puderam se inteirar dos critérios de avaliação e esclarecer possíveis dúvidas quanto aos critérios relativos aos APCNs. Tais estratégias podem responder em parte pelo crescente número de propostas e pelas maiores proporções de aprovação.

IV. Orientações e recomendações para o PPGs das áreas

- i. **Descrever de modo objetivo e sintético as recomendações para discentes e docentes, coordenadores dos PPGs e Pró-reitores.**

A Área 21 reitera as políticas que haviam sido adotadas no triênio passado e que tiveram suas ênfases retomados no presente Seminário de Acompanhamento.



Relatório Seminário de Acompanhamento 2015

Manutenção das políticas já implementadas

Aumentar o número de programas, a fim de incrementar a formação de doutores, preservando a qualidade

Aumentar a qualidade da formação

Buscar uma melhor aderência das publicações com a Área

Continuar o diálogo com os proponentes de APCN, visando esclarecer as políticas, os critérios e os processos da Área

Incentivar a revisão das propostas dos programas, com vistas a melhorar a formação científica-metodológica dos discentes

Melhorar o entendimento da natureza dos programas de Mestrado Profissional

Ampliar a inserção do corpo discente na produção intelectual qualificada

Ampliar o número de PPGs nas regiões Nordeste e Centro-Oeste e incentivar a abertura de programas na região Norte

Ampliar o número de Mestrados profissionais, inclusive os organizados em rede.